

Domingo, 05 de Abril de 2026

Tebet, Moro e Pacheco: os principais políticos que trocaram de partido para a eleição

TRANSFERÊNCIA PARTIDÁRIA

ISTOÉ

O fechamento da janela de transferências partidárias, carimbado na sexta-feira, 3, também **marca um novo começo para políticos que pretendem concorrer às eleições de 2026**. Entre nomes como **Simone Tebet** e **Sergio Moro**, parlamentares e chefes executivos reorganizaram as alianças e, conseqüentemente, a grade de siglas que será apresentada ao eleitor em outubro.

A janela partidária é um período de significativa movimentação, uma vez que permite transferências de deputados federais e estaduais. Já senadores, governadores e prefeitos podem mudar de legenda a qualquer momento, mas **a configuração do ano eleitoral torna conveniente que migrações aconteçam ainda nos primeiros meses, antes da campanha**.

Neste texto, a **IstoÉ** elenca as **transferências de maior destaque** para as eleições de 2026:

Simone Tebet



A então ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, se filiou ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) no dia 27 de março para ser **candidata ao Senado Federal por São Paulo**. Maior colégio eleitoral do Brasil, o estado contará com Tebet no palanque de Lula para conquistar os eleitores mais moderados e independentes.

Tebet saiu do MDB, partido que ficou por quase 30 anos e onde construiu sua carreira política. No novo partido, ela foi recebida pelo vice-presidente **Geraldo Alckmin**, pela deputada federal **Tabata Amaral** – ambos diretamente envolvidos na filiação da ministra -, além do ministro do Empreendedorismo, Márcio França, e o presidente estadual do PSB, deputado estadual Caio França.

Sergio Moro



O senador Sergio Moro deixou o União Brasil e se filiou ao Partido Liberal (PL) do ex-presidente Jair Bolsonaro para **disputar o governo do Paraná**. O acordo foi fechado durante reunião entre Moro e o deputado federal Filipe Barros (PL) no Senado Federal.

A sinalização consolidou uma reaproximação que vinha sendo costurada desde as eleições de 2022 e “supera” a ruptura pública de 2020 entre Moro e os Bolsonaro.

Ronaldo Caiado



O União Brasil sofreu mais uma baixa quando o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, anunciou que se filiaria ao PSD para concorrer ao pleito presidencial. A movimentação configura uma **volta de Caiado à legenda, pela qual já disputou a presidência em 1989**.

O partido de Gilberto Kassab chegou a ter, em determinado momento deste ano, três pré-candidatos à Presidência — **Caiado, Ratinho Júnior e Eduardo Leite**. Poucas semanas após a filiação do goiano, porém, o PSD confirmou que seguiria com Caiado como candidato do partido na corrida eleitoral, o que significou uma derrota para Leite.

Kim Kataguiri



O deputado federal Kim Kataguiri oficializou a filiação ao Partido Missão — **legenda derivada do Movimento Brasil Livre (MBL)** — logo nos primeiros dias de abertura da janela de transferências. Ele deixou o União Brasil após quatro anos de filiação.

A saída já havia sido anunciada em 2025, quando o Missão conseguiu registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e anunciou que os integrantes do MBL — **até então distribuídos em outras legendas** — migrariam para o partido no ano seguinte.

Rodrigo Pacheco



O senador e ex-presidente do Senado Federal Rodrigo Pacheco **se filiou ao PSB para concorrer ao governo de Minas Gerais**. A oficialização encerrou um período de indecisão sobre o destino político de Pacheco, que inicialmente sinalizava intenção de deixar a vida pública.

A candidatura em Minas será **palanque do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**, com quem Pacheco debateu acerca da nova filiação. Siglas como MDB — antigo partido do senador — e União Brasil estiveram no radar da articulação, mas a aliança com o PSB foi selada após conversa com o presidente nacional da legenda, **João Campos**.

Carlos Viana



O senador e ex-presidente da CPMI do INSS Carlos Viana aproveitou os últimos dias da janela partidária para **deixar o Podemos e se filiar ao PSD**. A intenção é buscar a **reeleição no Senado de Minas Gerais** ao lado Marcelo Aro (PP) — completando a chapa do governador Marcelo Simões (PSD).

Viana já passou por legendas como o **MDB, PL e até mesmo PSD**, partido pelo qual atuou de 2019 a 2021. No dia 27 de março, o senador encerrou sua presidência na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do INSS sem relatório final e tem alegado sofrer “perseguição política”.